

## **A Pessoa Surda na Educação Superior: Compreensões em Torno do Trabalho Docente**

**Jelson Budal Schmidt**

**95ª Defesa:**

27 de fevereiro de 2018

**Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Sonia Maria Ribeiro (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Audrei Gesser (UFSC)

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (UNIVILLE)

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem por objetivo principal compreender como ocorre o trabalho docente com a inserção do estudante surdo no ensino superior no município de Joinville-SC. E tem como abordagem epistemológica o materialismo histórico-cultural, culminando em uma pesquisa qualitativa inspirada na análise de conteúdo (BARDIN, 2011; FRANCO, 2012). Para obtenção dos dados foram aplicados questionários a dez docentes ouvintes, e entrevistas com três estudantes surdos e duas intérpretes. O aporte teórico desta pesquisa pauta-se em: Minayo (2015), André (2012), Vigotski (2014), Quadros (2007, 1997, 2015), Tardif (2014), Roldão (2005, 2008), Gesser (2008, 2009), Skliar (1995, 2015), Perlin (2015), Fernandes (2006), Strobel (2016) entre outros. Os resultados encontrados no que se refere às instituições de ensino superior e o auxílio ao docente na inclusão do estudante surdo neste espaço é que apresentam-se ações pontuais em relação a inclusão do estudante surdo além de apoio de psicopedagoga, este sendo realizado em outro espaço que não a sala de aula. Em relação ao intérprete de Libras, fica claro que a função deste profissional vai para além de uma simples interpretação. Por vezes o intérprete acaba executando a função do professor e por não ter respaldo aceita exercer tal função. Em relação ao trabalho docente, alguns pontos são de conhecimento da maioria dos professores, como o fato da escrita do surdo ser diferente, conforme abordado nos questionários devolvidos. Acredita-se que esteja claro aos docentes que por se tratar de línguas diferentes, as especificidades da língua materna do surdo sejam levadas em consideração. Considera-se pertinente aulas mais visuais para atender as necessidades do estudante surdo. Fica evidente que a troca com outros profissionais envolvidos com a mesma situação educacional contribui para um desenvolvimento acadêmico pleno, bem como colocar-se no lugar do outro para compreender a situação que o acadêmico experimenta cotidianamente. Diante da pesquisa realizada percebe-se que existem duas frentes de trabalho, e acredita-se que estas sejam permanentes: uma diz respeito ao trabalho realizado em relação ao surdo nos níveis de ensino, principalmente no ensino superior, seja reivindicando o cumprimento da legislação ou implementando novas leis que contribuam para o contínuo desenvolvimento deste sujeito. Outra frente diz respeito, ainda, sobre a conscientização da comunidade ouvinte sobre o que é Libras e quem é o sujeito surdo. Dois dos estudantes desta pesquisa conseguem oralizar e não frequentaram escola bilíngue e relataram desafios que provocam reflexão e empatia. O esforço em entender o que o professor fala, conseguir compreender a linha de raciocínio do docente, ter de lidar com conversas paralelas que confundem o estudante surdo, são exemplos destes desafios. O que implica em investir mais tempo em estudos, além do que

convencionalmente é feito por parte do acadêmicos. Contemplando o objetivo geral desta pesquisa, entende-se que o trabalho docente apresenta-se de maneira multifacetada, pois viu-se que este recebe contribuições de diversos atores que fazem com que seja possível ao surdo frequentar e, de fato, vivenciar o universo acadêmico, não como vítima que está inserido em sala de aula, mas sim como personagem principal de sua história, experimentando cada etapa desta trajetória.

**Palavras-chave:** Trabalho docente. Ensino superior. Surdo.